

Organizações de apoio problemáticas – Sinais de alerta

Erasmus+ Ação Chave 1 - projetos acreditados e projetos de curta duração nos setores do Ensino Escolar, Ensino e Formação Profissional e Educação de Adultos

As organizações beneficiárias do Erasmus+ da Ação Chave 1 que desejem trabalhar com uma organização de apoio, conforme permitido pelo *Guia do Programa Erasmus+*, devem fazer uma seleção criteriosa das entidades com quem trabalham e detetar organizações potencialmente problemáticas, com as quais devem evitar trabalhar.

Certos tipos de comportamento podem servir como “sinais de alerta”, entre os quais destacamos os seguintes:

- **Oferecer-se ou pedir para escrever a candidatura ou relatórios (com ou sem pagamento)** – é uma violação grave das regras do Erasmus+ e é muito provável que a sua organização tenha de devolver os fundos recebidos do Programa Erasmus+. Para as entidades acreditadas, caso a redação da candidatura ou de relatórios tenha sido entregue a outra entidade pode ainda ser considerada a suspensão imediata da Acreditação Erasmus+.
- **Pedir acesso às suas candidaturas ou a projetos nas ferramentas informáticas Erasmus+** – a sua organização é a proprietária do seu projeto e é a única que deve ter acesso aos respetivos dados nas ferramentas informáticas Erasmus+. Isto é particularmente importante, porque essas ferramentas contêm dados pessoais dos participantes e dão acesso a ações relacionadas com seu projeto, cuja autorização depende exclusivamente de si. Nunca deve fornecer acesso ao seu projeto nas ferramentas Erasmus+ a qualquer organização que não seja signatária do seu contrato de subvenção.
- **Publicidade agressiva e táticas de intimidação**, tentando convencê-lo de que o Erasmus+ é demasiado difícil para a sua organização gerir sozinha. Milhares de escolas, de instituições prestadoras de ensino e formação profissional (VET) e de educação de adultos em toda a Europa participaram com sucesso no Erasmus+ inteiramente por conta própria – do mesmo modo, a sua organização também consegue fazê-lo. Participar no Erasmus+ pela primeira vez pode ser um desafio, mas é certamente possível. Esta experiência será incrivelmente enriquecedora para sua organização. Se uma organização de apoio tentar convencê-lo de que não conseguirá suceder sem ela, é um sinal claro de que é melhor não trabalhar com essa entidade. Os anunciantes agressivos entrarão frequentemente em contacto com organizações cujo nome aparece em listas públicas de organizações recém-acreditadas ou projetos selecionados pela sua Agência Nacional. Nesta fase, a sua organização já provou que é capaz de trabalhar no Erasmus+ - não deve deixar-se intimidar por pessoas ou organizações que tentam vender-lhe serviços de que não precisa.
- **Contradizer a Agência Nacional** – as Agências Nacionais Erasmus+ estão autorizadas pela Comissão Europeia e pelos ministérios relevantes do seu país a implementar o programa Erasmus+. As Agências Nacionais são responsáveis por avaliar

as candidaturas, emitir contratos de subvenção, supervisionar a implementação dos projetos aprovados e avaliá-los, uma vez concluídos. Portanto, a sua Agência Nacional é a autoridade mais qualificada para interpretar as regras do Programa e dar conselhos e respostas às suas perguntas. Não deve confiar em nenhuma organização ou pessoa que afirme ter um entendimento melhor sobre o Erasmus+ do que a sua Agência Nacional.

- **Afirmar que atuam em nome da Agência Nacional Erasmus+ ou que têm outro tipo de vínculo especial com o Programa Erasmus+** – em casos extremos, indivíduos e organizações totalmente externas ao programa Erasmus+ têm tentado apresentar-se como autoridades em candidaturas, relatórios e formalidades semelhantes. Infelizmente, é relativamente fácil adicionar o nome Erasmus+ e a bandeira da UE a qualquer comunicação, ou mesmo numa assinatura de email. Deve ter muito cuidado sempre que inicia a comunicação formal sobre seu projeto. Da mesma forma, deve afastar-se de organizações ou pessoas que não estejam a trabalhar na sua Agência Nacional Erasmus+, mas que se apresentem como estando de alguma forma associadas ao programa Erasmus+ usando o seu nome e símbolos.

- **Recusar-se a incluir no contrato assinado entre ambos os elementos exigidos pelas Normas de Qualidade Erasmus** – as entidades de apoio têm de estar dispostas a comprometer-se com as normas de qualidade Erasmus, o que significa assumir responsabilidades inequívocas no contrato que assinam com sua organização. Esses elementos estão definidos no documento *Normas de Qualidade Erasmus* e a sua interpretação está descrita no documento *Orientações para beneficiários* (cf. último parágrafo). Estas normas foram definidas para proteger a sua organização, os seus participantes e o financiamento da União Europeia. Dispor-se a aceitar essas obrigações é uma indicação clara de que a organização de apoio será um parceiro confiável e comprometido (ou não).

- **Tentar deliberadamente confundi-lo misturando as regras da Ação-Chave 1 e da Ação-Chave 2** – embora confundir os detalhes das duas ações não seja algo de alarmante, deve ter em mente que o termo 'parceiros' tem um significado muito diferente na Ação-Chave 1 e Ação-Chave 2. Na Ação-Chave 1, não é possível fazer uma candidatura conjunta com parceiros estrangeiros; a gestão do projeto é sempre feita pela organização de envio (a sua) e o financiamento é-lhe atribuído exclusivamente para enviar os seus participantes. Se o seu interlocutor estiver a tentar convencê-lo de que é permitido que a sua candidatura à Ação-Chave 1 seja redigida em parceria com ele e se, ao mesmo tempo, demonstrar intenções de fins lucrativos, recomenda-se que consulte a sua Agência Nacional e esclareça o assunto antes de assumir qualquer tipo de compromisso.

- **Solicitar a totalidade dos fundos da rubrica “apoio organizacional” contra o pagamento pelos seus serviços** – a rubrica “apoio organizacional” existe para ajudar a sua organização a implementar o projeto e a desenvolver a sua capacidade ao longo desse processo. Pagar o valor total do apoio organizacional pelos serviços prestados pelas organizações de apoio é desproporcional, considerando que estas só lidam com tarefas menores e é a sua organização que terá de assegurar as tarefas principais. Usar a verba do apoio organizacional dessa maneira não lhe permitirá implementar seu projeto

com a qualidade exigida. Em casos extremos, as organizações de apoio podem solicitar-lhe que lhes transfira parte dos fundos atribuídos a outras rubricas orçamentais (como o apoio individual aos participantes) sem lhe apresentar serviços concretos para essas categorias de subvenção. É possível que tenha fundos 'remanescentes' se tiver conseguido poupar alguma verba (por exemplo, em custos de acomodação ou de viagem); no entanto, estes devem ser sempre usados para melhorar a qualidade da experiência de mobilidade dos participantes ou do projeto como um todo, em vez de criar lucro para organizações de apoio.

- **Oferecer 'pacotes de serviços' que resultarão no pagamento de uma grande parte do financiamento do seu projeto à mesma organização** - se a sua organização de apoio for também um prestador de serviços (por exemplo, fornece alojamento ou outros serviços aos seus participantes, ou organizador de cursos), eventualmente as diferentes taxas cobradas poderão representar uma grande proporção do seu financiamento total. Essas grandes transferências para uma organização única são um sinal de alerta, porque indicam que está altamente dependente dessa entidade, tornando o seu projeto vulnerável em termos de qualidade e de benefícios para sua própria organização e, por inerência, enfraquecendo a sua supervisão da organização de apoio.

Consulte as orientações completas no documento ***Orientação para beneficiários do programa Erasmus+ da Ação-Chave 1 para os setores do Ensino Escolar, Ensino e Formação Profissional e Educação de Adultos, relativa aos projetos de 2021 e 2022***, publicado no website da Agência Nacional, na secção [Documentação contratual](#).